



CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Projeto Pedagógico de Curso

| | |
|---|---|
| 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO E DA EQUIPE | |
| 1.1. Nome do Curso: Diálogos transversais: arte, cinema e vivência estética na escola | |
| 1.2. Campus: Araquari | |
| 1.3. Responsável pelo Curso: Alessandra Klug | |
| 1.4. Instituição parceira, se houver: Secretaria Municipal de Educação de Araquari, GERED de Joinville | |
| 1.5. Modalidade: () Formação Inicial (X) Formação Continuada | |
| 1.6. Data de início: fev. 2017 | Data de encerramento: julho 2017 |
| 1.7. Carga horária total do curso: 170 horas | |

| | | | |
|--|-------------|--------------------------------------|------------------------------|
| 2. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE DO ENVOLVIDA (servidores, bolsistas e parceiros) | | | |
| a) Identificação do Responsável | | | |
| Nome do coordenador | CPF | Titulação | Carga horária semanal |
| Alessandra Klug | 89508823968 | Mestre | 8 h |
| b) Identificação dos demais integrantes da equipe | | | |
| Nome dos colaboradores | CPF | Função | Carga horária semanal |
| Emerson Rivelino Cidral | 90118405934 | Professor convidado para orientação | |
| Roberto Dromboski de Souza | 02190127920 | Professor convidado para intervenção | |

OBS: Novas linhas poderão ser acrescentadas, caso haja necessidade.

3. Roteiro do Projeto Pedagógico:

| |
|---|
| 3.1. Nome do curso Diálogos transversais: arte, cinema e vivência estética na escola |
| |
| 3.2. Carga horária: 170 horas |
| |
| 3.3. Número de vagas – 25 |
| |

3.11. Introdução (máximo de 200 palavras)

O encontro com a arte proporciona o desenvolvimento de nossa sensibilidade e capacidade de apreciação estética. O olhar estético, constituído ao longo da vida, nos permite compreender e interpretar o mundo por meio da sensibilidade. A arte na educação pode estimular a criatividade, a imaginação, envolve gosto e prazer estético, predispõe o aprendizado, abre nossa mente para o conhecimento e permite o tratamento das emoções (COSTA, 2004). Neste cenário a cultura se configura como amálgama que envolve hábitos e posturas de um povo, conferindo identidade e diferença. O Dicionário de Conceitos Históricos traz explicações sobre o significado do termo cultura da seguinte maneira:

Cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. [...] cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica.

Desta maneira a presença da indústria cultural e do entretenimento e as opções deste segmento por um ideal de beleza limitado ao agradável limitam a experiência do belo no repertório cultural dos indivíduos. Diante dessa perspectiva pergunta-se: em que medida a cultura escolar compõe uma referência simbólica que auxilia na construção do indivíduo crítico e sensível aos desafios da sociedade contemporânea? Silva (2006, p. 202) assinala que pensar em cultura escolar é pensar em uma “cultura adquirida na escola e [que] encontra nela não somente seu modo de difusão, mas também sua origem”. Assim, nos argumentos da mesma autora:

A escola tem uma função social básica, que vai além de prestar serviços educativos. Logo, não pode ser entendida como uma organização social, pois, essa figura burocrática está calcada na necessidade de gerir seu espaço e tempos particulares, o que, obviamente, contradiz as premissas que instituem a função social da escola, bem como o seu entendimento como um mundo social instituído de uma cultura própria .

Silva (IBID)

O olhar do professor, permeado de experiências e escolhas baliza caminhos no desenvolvimento da sensibilidade do estudante. Sujeito no processo de ensinar e aprender, o professor precisa alimentar sua identidade docente, com criatividade e inventividade, elementos fundamentais para compreensão e leitura de mundo presentes no universo do

ensino das Artes.

3.12. Objetivos

3.12.1. Objetivos gerais

Ampliar as possibilidades de observação, compreensão, reflexão e vivência de ensino transversalizado no enfoque da comunidade escolar, sob uma perspectiva inter e transdisciplinar de diálogo com aspectos da cultura visual ligada ao ensino artes.

3.12.2. Objetivos específicos

- Significar recortes da produção em artes e audiovisual como formas de leitura de mundo sob uma abordagem transdisciplinar, para compreender-se como interlocutor e interator na produção e meio cultural;
- Exercitar a expressão individual pelo viés da investigação, imaginação, criatividade e sensibilidade no campo da produção cultural como elemento do ser professor;
- Relacionar e operacionalizar referenciais teórico/metodológico em ação pedagógica de artes transversalmente;
- Aplicar linguagem artística em propostas de atividades para oportunizar espaço de diálogo e reflexão interdisciplinar e transversalmente sobre conceitos e elementos da cultura;
- Examinar e analisar de forma crítica, produções cinematográficas e sua migração para o contexto escolar;
- Refletir sobre o papel do cinema na cultura escolar e executar mini proposta em linguagem audiovisual;
- Identificar e operar as etapas de produção em mídia audiovisual;
- Socializar o resultado do processo de vivências e propostas de criação para desenvolver e expandir repertório cultural no contexto escolar.

3.13. Justificativa

Os princípios estéticos apresentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução 4 de 13/07/2010) como orientadores da ação pedagógica a ser estabelecida na escola balizam esta proposta de Formação Continuada, que envolve sensibilidade, criatividade e diversidade das manifestações em dimensões artísticas e culturais. Acredita-se que tais princípios influenciam a construção da identidade e a formação do olhar do público escolar. Público que envolve outros atores e interatores além do estudante.

Na proposta curricular para a Educação Básica da cidade de Araquari, berço deste projeto, a prática pedagógica propõe-se como transformadora, envolvendo concepções de conhecimento como construção histórica, social e dinâmica, o mundo com valores de igualdade social e solidariedade e a sociedade como um espaço intelectual e afetivo. Na referida proposta os estudantes assumem o papel de criadores, o que leva à pergunta: no

contexto de escola, quem ensina os estudantes a criar?

O olhar do professor, sempre em construção, cruza, compartilha e auxilia a formação do olhar e ampliação de repertório cultural do estudante, fortemente marcado pelas suas relações com a cultura visual. Compreende-se neste recorte a Arte como forma de leitura de mundo. O perfil da produção artística na sociedade contemporânea é interdisciplinar, como atestam suas formas: o vídeo art, a performance, as instalações, intervenções urbanas, *land art*, *bodyart*, etc... O componente curricular de Artes na Educação Básica ultrapassa as fronteiras da produção artística, envolvendo produção cultural e de massa, patrimônio cultural e economia criativa, componentes conceituais presentes em diversas áreas, desde geografia, história, línguas, perpassando por física, química e matemática. Para compreender o mundo a partir de signos e visualidades, pontes entre disciplinas e saberes no contexto escolar são primordiais. Assim, na escola, a arte precisa ultrapassar seus domínios de disciplina, e “transitar pelo currículo, enriquecendo a aprendizagem de outros conhecimentos, as disciplinas e as atividades” (BARBOSA, 2008, p.25). Aproximar o estudante da realidade multifacetada de seus conteúdos permite que este ressignifique a função e relevância do processo de aprendizagem e do papel da escola em sua formação.

Segundo Migriorin na escola, “o cinema se insere como potência de invenção, experiência intensificada de fruição estético/política em que a percepção da possibilidade de invenção de mundos é o fim em si” (Apud FRESQUET, 2016, p.16). O cinema, conceito guarda-chuva e elemento de aprendizagem de natureza transdisciplinar, teve sua relevância ampliada no cenário da educação brasileira pela Lei 130006/14 de Cristovam Buarque, que diz que as escolas de educação Básica devem proporcionar aos seus estudantes duas horas de exibição de filmes nacionais mensais.

Deste modo, no cenário atual a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade se tornam demanda primordial no planejamento escolar. Relembrando que “no âmbito dos PCNs, a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade)”¹.

Esta proposta pretende estabelecer pontes por meio das quais os atores envolvidos

neste processo realizem ações interculturais educativas que propiciem um espaço de estudo e ação/prática pedagógica reflexiva da linguagem artística e audiovisual centrado na figura do professor, partindo do cotidiano escolar vivenciado na Educação Básica.

3.14. Perfil do egresso

Busca-se ao final deste processo um movimento de empoderamento do professor em relação ao currículo e seus desdobramentos na prática pedagógica, no sentido de ampliar as ligações inter e transdisciplinares, na percepção do espaço escolar como lugar de trocas e vivências social e estética, que contribuem para a construção de identidade docente/discente e desenvolvimento da cidadania.

3.15. Organização curricular

É compromisso da escola proporcionar uma visão articulada da realidade, conectada com o mundo real das experiências, fatos e acontecimentos, a partir de suas orientações curriculares. A criação desta proposta traz como preocupação central os desafios e oportunidades do ser professor no contexto escolar. O formato de oficina deste curso visa proporcionar relações de diálogo entre teoria e prática, fundamentais para a transposição didática dos temas trabalhados. Assim a organização deste curso prevê a realização de quatro módulos distintos, com cargas horárias específicas, a saber:

Módulo 1 – Vivência transversal da sensibilidade - o olhar estético do professor

Módulo 2 – O cinema na escola

Módulo 3 – Introdução à linguagem audiovisual no contexto escolar

Módulo 4 - Construção e reflexão na linguagem audiovisual

Em relação à tessitura deste arranjo, estão previstas ações que estimulem e oportunizem uma visão interdisciplinar transversalizada da prática pedagógica e seus objetos de estudo. Para isso estão previstos:

- Divulgação do curso por meio de comunicação e visitas nas 12 escolas da rede pública de Araquari.
- Diagnóstico envolvendo o mapeamento de potencialidades estéticas e expositivas dos espaços escolares a serem inseridos no cronograma das aulas a partir das inscrições efetivadas;
- Realização de encontros itinerantes nos estabelecimentos de atuação profissional dos inscritos do curso (quantidade e locais a serem definidos no início das aulas);
- Socialização de parte das atividades desenvolvidas pelos inscritos no curso em forma-

to de exposições, intervenções e ou aulas espetáculos;

A perspectiva interdisciplinar e transversal que o projeto prevê dá margem a arranjos com outras áreas de conhecimento, sinalizados na presença e atuação de docentes que vem a ampliar e ressignificar esta proposta. Assim, dentro dos módulos propostos haverá encontros em que as trocas pedagógicas serão efetivadas em parceria com docentes da área de Sociologia, a fim de trabalhar no processo de pré-produção e produção em linguagem audiovisual, e Informática para o desenvolvimento da fase de pós-produção em linguagem audiovisual. Da mesma forma trabalha-se com a perspectiva de conversas com artistas professores da área de Artes e outras áreas do conhecimento, que dentro de temas específicos dos módulos irão compartilhar suas experiências e vivências em Artes.

3.16. Conteúdos curriculares

- Meios e linguagens: fotografia documental e artística; vídeo; cinema; arte contemporânea;
- Comunicação e cultura: produção multimídia da economia criativa no contexto escolar;
- O cinema na escola a partir da Lei 13006/14;
- Panoramas da produção cinematográfica nacional e internacional no cenário escolar;
- Elementos, estrutura e etapas de produção cinematográfica;
- Miniprojeto em linguagem audiovisual (pré-produção, produção e pós-produção);
- Aspectos estéticos e contextos de produções artísticas e de imagens da cultura visual.

3.17. Metodologia

A presente proposta parte dos eixos apreciar, contextualizar e produzir previstos pela Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa para o ensino das Artes, na qual a cultura visual opera como possibilidade transmetodológica. A unidade entre teoria e prática é articulada por meio de propostas que buscam estabelecer um movimento de apropriação, construção e ressignificação dos conteúdos.

Recursos disponibilizados: sala ambiente; ambientes para vivências estéticas e artísticas; laboratório de informática; *data show* para apresentação de roteiro das aulas e ampliação da abordagem dos conteúdos; textos, filmes e imagens selecionados em pesquisa bibliográfica específica; roteiros de atividades e exercícios.

Estratégias adotadas: oficinas; vivências em artes; painel; aulas expositivas dialogadas; exposições, leituras e discussões orientadas de diversos tipos de textos; encontro com artista; saída de campo; produções textuais em mídias diversificadas envolvendo roteiros de trabalho e de pesquisa; socialização das propostas desenvolvidas no espaço escolar e da comunidade; orientações

individuais e em grupo; aula espetáculo; dia de estudo (atividades pré-acordadas a serem realizadas em espaço diverso com a disponibilidade *online* do professor).

3.18. Avaliação

A avaliação ocorre de forma processual e continuada e abrange três aspectos da tarefa educativa: trabalho com o conhecimento, relacionamento interpessoal e organização da coletividade. Consideram-se os seguintes aspectos:

- Atitudinais envolvendo participação: iniciativa, responsabilidade, respeito, interesse, sociabilidade, comprometimento;
- Procedimentais na elaboração e apresentação de projeto: inovação, inventividade e reflexão envolvendo a capacidade de dar formas visuais e sonoras às ideias; bem como a capacidade na utilização das ferramentas, dos equipamentos, dos processos e das técnicas relacionadas com as diferentes manifestações da arte e da cultura visual;
- Conceituais na elaboração e apresentação de exercícios e proposta multimídia envolvendo: análise, interpretação e construção de argumentação, clareza no momento de expressar as ideias.

Trabalha-se com instrumentos e estratégias variadas de avaliação, envolvendo: práticas de pesquisa e criação artística e audiovisual; produção de exercícios, textos em mídia diversa.

O atraso na entrega das propostas implica em desconto na nota acordado previamente. Trabalhos em equipe envolvem critérios individuais e coletivos de avaliação acordados coletivamente. As notas serão produzidas em cada módulo a partir de: participação e execução das atividades propostas no módulo 1 e 2; execução dos projetos em audiovisual propostos nos módulos 3 e 4. É prevista a realização de atividade de recuperação ao final de cada módulo e ensino.

Avaliação em termos percentuais:

A Média final Semestral (MF) contará com as seguintes avaliações:

Avaliações do Módulo 1 e 2 (Diário de Bordo compôs de exercícios e produções textuais e visuais ligadas aos conteúdos trabalhados): (IM1+IM2 somadas e divididas = Nota1).

Avaliações do Módulo 3 e 4 (Projeto em linguagem audiovisual): (IM3+IM4 somadas e

divididas = Nota2).

Média Final (MF) = N1+N2 dividido por 2 .

Observações:

- Cada avaliação terá peso 10;
- A data e conteúdo de cada avaliação será combinada com os estudantes no decorrer do semestre durante as aulas teóricas;
- Os alunos que faltarem à avaliação deverão contatar os coordenadores do curso;

Recuperação de nota e conteúdo: O aluno que não obtiver a média final (MF) igual ou superior a 7,0 (sete) terá direito a prestar exame final (EF), tendo a média final (MF) resultante da seguinte fórmula: $MF = MF + EF/2 \geq 5,0$

3.19. Cronograma*

| | | | |
|-------------------------------|----------|----|--|
| MÓDULO 1 | Semana 1 | 1 | Dia de estudo |
| | | 2 | Apresentação da disciplina. Vivência em Arte - elemento fogo- o cinema e a narrativa – imagem e música |
| | | 3 | O olhar do professor. Vivência em Arte – elemento ar. Saída de Campo – a cidade no olhar sensível. |
| | Semana 2 | 4 | Dia de Estudo |
| | | 5 | Identidade docente. Saída de campo - Casa da memória e Museu da imagem. |
| | | 6 | Oficina (diário de bordo) |
| | Semana 3 | 7 | Dia de Estudo |
| | | 8 | Espaços, ambientes e dimensão estética. Vivência em Arte - elemento água e floresta. |
| | | 9 | A diferença entre o belo e o bonito. Vivência em Arte – elemento terra. Saída de campo - visita ao cemitério do imigrante. |
| | Semana 4 | 10 | Dia de Estudo |
| | | 11 | A escola como espaço de vivência estética |
| | | 12 | Intervenção urbana – oficina |
| | Semana 5 | 13 | Dia de Estudo |
| | | | Feriado |
| | | | 14 |
| | Semana 6 | 15 | Escola como espaço de experimentação estética - evento cultural |
| Total de horas: módulo 1 = 40 | | | |
| MÓDULO 2 | Semana 1 | 1 | Dia de Estudo |
| | | 2 | Cinema como Linguagem |
| | | 3 | Elementos de Linguagem e história do cinema |
| | Semana 2 | 4 | Dia de Estudo |
| | | 5 | Cinema como Arte |



| | | | |
|-------------------------------|----------|----|---|
| | Semana 3 | 6 | Pedagogia do Fragmento |
| | | 7 | Dia de Estudo |
| | | 8 | Discussão e Análise fílmica - produção de exercícios de linguagem |
| | | 9 | Discussão e Análise fílmica - produção de exercícios de linguagem |
| | Semana 4 | 11 | Escola como espaço de experimentação estética |
| | | 12 | Evento de cinema |
| Total de horas: módulo 2 = 30 | | | |
| Módulo 3 | Semana 1 | 1 | Dia de Estudo |
| | | 2 | Produção multimídia no contexto da economia criativa e n e contexto escolar Estrutura de projeto em linguagem audiovisual Videoclipe – vídeo arte – Vinheta Pré-produção Ideia- Argumento – Roteiro |
| | | 3 | Pré-produção Personagens – direção Diário de produção - |
| | Semana 2 | 4 | Dia de Estudo |
| | | 5 | Pré-produção Fotografia – Direção de Arte Diário de produção |
| | | 6 | Pré-produção - Apresentação e discussão das propostas |
| | Semana 3 | 7 | Dia de Estudo |
| | | 8 | Produção Orientação Filmagem |
| | | 9 | Produção Orientação Filmagem |
| | Semana 4 | 10 | Dia de estudo |
| | | 11 | Pós-produção Edição – aula lab. Informática |
| | | 12 | Pós-produção Edição – aula lab. Informática |
| | Semana 5 | 13 | Dia de Estudo |
| | | 14 | Pós-produção Finalização – cartaz – lab. informática |
| | | 15 | Estética da Sensibilidade e o formato/lugar de mostra em audiovisual |
| | Semana 6 | 16 | Dia de Estudo |
| | | 17 | Entrega e análise em grupo |
| | | 18 | Curadoria Educativa |
| | Semana 7 | 19 | Curadoria Educativa - Feira da Economia Criativa |
| Total de horas: módulo 3 = 50 | | | |
| Módulo 4 | Semana 1 | 1 | Dia de Estudo |
| | | 2 | Cultura e potência do cinema no contexto da escola Gêneros Cinematográficos e suas vertentes na criação audiovisual |
| | | 3 | A linguagem do documentário: elementos e aspectos. |
| | Semana 2 | 4 | Dia de Estudo |
| | | 5 | O viés sociológico na produção de curta metragem Pré-produção A ideia e o argumento na Criação de roteiro |
| | | 6 | Pré-produção Orientação na confecção de roteiro |
| | Semana 3 | 7 | Dia de Estudo |
| | | 8 | Pré-produção Orientação na confecção de roteiro |

| | | |
|----------|----|--|
| | 9 | Apresentação e discussão das propostas |
| Semana 4 | 10 | Dia de Estudo |
| | 11 | Produção |
| Semana 5 | 12 | Produção |
| | 13 | Produção |
| Semana 6 | 14 | Pós-produção |
| | 15 | Pós-produção |
| Semana 7 | 16 | Pós-produção |
| | 17 | Pós-produção |
| | 18 | Mostra Lanterninha – evento cultural – local a confirmar (casa da cultura) |

Total de horas: módulo 4 = 50

Soma total de horas = 170

3.20. Referências bibliográficas

ANG, Tom. Vídeo Digital – uma introdução. São Paulo: Editora Senac, 2007.

ARAÚJO, Ana Paula de. Textos Jornalísticos. Disponível em: <http://www.infoescola.com/redacao/textos-jornalisticos/>. Acessos em fevereiro de 2012.

AUMONT, Jacques. MARIE, Michel. Dicionário Teórico e crítico de cinema (2 ed.). São Paulo, Papyrus Editora, 2006.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. (Org.). Arte/Educação como mediação cultural e social. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Lilian (Org.). Interterritorialidade. Mídias, contextos e educação. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009.

BERGAN, Ronald. Cinema - Guia ilustrado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

BERNADET, Jean Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BONITZER, Pascal. Prática do roteiro cinematográfico (2 ed.). São Paulo: JSN Editora, 1996.

BRUNIERA, Celina. A notícia como um gênero do relatar. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/ingles/texto-jornalistico-1-a-noticia-como-um-genero-do-relatar.jhtm>. Acessos em fev. 2012.

BULLARA, Bete. MONTEIRO, Marialva. Cinema: uma janela mágica (2 ed.). Rio de Janeiro: Cineduc, 1991.

CARRIERE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2006.

COSTA, Cristina. Questões de Arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004.

FREQUET, Adriana. Cinema para aprender e desaprender. Currículo de Cinema para Escolas de Educação Básica. RJ,

GERBASE, Carlos. Cinema - direção de atores. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.

MARTIN, Sylvia. Videoart. Colônia: TASCHEN, 2006.

MOLETTA, Alex. Criação de um curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

REBOUÇAS, Fernando. Jornalismo Comunitário. Disponível em: <http://www.infoescola.com/comunicacao/jornalismo-comunitario/>. Acesso em fev. 2012.
_____. Leitura de textos jornalísticos. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/leitura-com-textos-jornalisticos-426211.shtml>. Acesso em fev. 2012.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos - e -** Ed. Contexto – São Paulo; 2006.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 201-216, Editora UFPR, 2006.

Sites

www.fazendovideo.com.br
www.mnemocine.com.br
www.portacurtas.com.br
www.curtaocutra.com.br
www.programadorabrasil.org.br
www.roteirodecinema.com.br

4. TERMO DE RESPONSABILIDADE DO COORDENADOR DO PROJETO

Com aluno bolsista

Sem aluno bolsista

Declaro que estou ciente dos compromissos durante a vigência da bolsa do aluno, conforme determinado no Edital N° ____/201___. Os trabalhos a serem realizados (local do trabalho e carga horária) não comprometem as atividades relativas ao cargo e assumo o compromisso de orientar os bolsistas no desenvolvimento das atividades de extensão.

Coordenação de Extensão

Coordenação do Projeto

Direção de Desenvolvimento Educacional

Direção-Geral



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

* Cronograma sujeito a modificações de acordo com o desenvolvimento do curso

¹ Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=70>.Aceso em nov. 2012.